

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO PSIQUIATRA NA ERA DAS COMORBIDADES : HUMANISMO E TRANSDISCIPLINARIEDADE PARA UM OLHAR COMPLEXO

Madeleine Scop Medeiros, M.D.
Mestre em Ciências da Saúde (Neurociências)
Psiquiatra
Preceptora do PRM de Psiquiatria HMIPV - UFCSPA

INTRODUÇÃO

- Cabe às futuras gerações construir uma **nova coerência** que incorpore tanto os valores humanos quanto a ciência, algo que ponha fim às profecias quanto ao "fim da ciência", "fim da história" ou até quanto ao advento da "pós-humanidade". (Ilya Prigogine, Prêmio Nobel de Química, 1977)
- **Informações não criam idéias.** A mente humana pensa com idéias e não com informações. **As idéias é que criam informações.** Idéias, portanto, são padrões integrativos que derivam da experiência e **não da informação** (Capra, 2003).



TEMPOS MODERNOS vs. CONTEMPORANEIDADE

MODERNIDADE

- A modernidade caracterizou-se pela expectativa de que o conhecimento científico pudesse fornecer um retrato "verdadeiro" do ser humano, daquilo que nele é universal e das leis básicas que governam a sua vida, tanto do ponto de vista biológico quanto sociológico. O positivismo – como fundamento filosófico – reflete essa perspectiva histórica.

CONTEMPORANEIDADE

- Na **contemporaneidade**, vimo-nos confrontados com a ideia de **multiplicidade** de discursos, com a convivência de diferentes recortes – ou construções – da realidade, sujeitas à validação a partir de suas **lógicas internas** e não de um parâmetro externo e universal. Em outras palavras, a noção de objetividade cede espaço ao conceito de **intersubjetividade**, ou controle intersubjetivo do saber. Como parte da revolução paradigmática que se encontra em curso, os modelos de causalidade linear dão lugar a modelos de causalidade circular ou de retroalimentação. O pensamento sistêmico, além disso, é **contextualizante**; opera restaurando as conexões entre as partes e o todo.



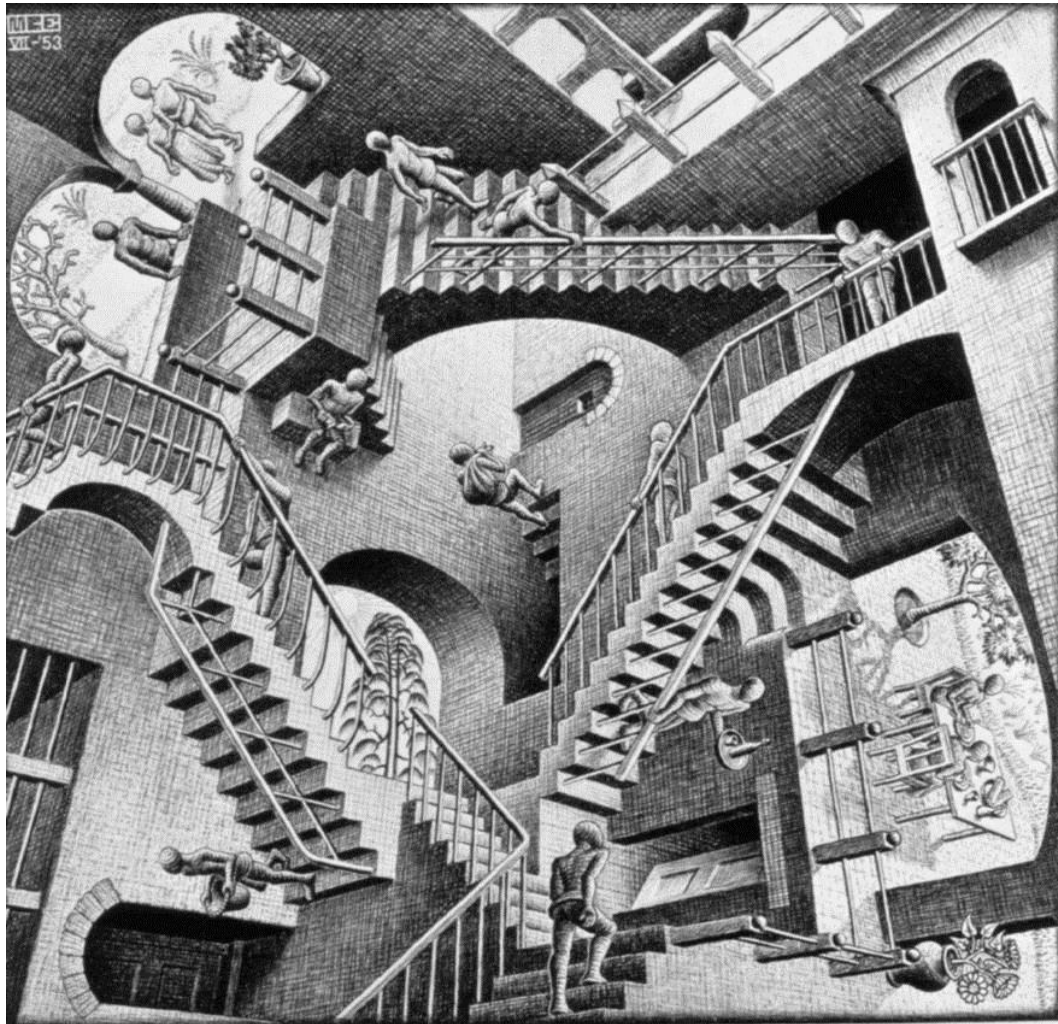
DEFINIÇÃO DE COMPLEXIDADE

- A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo.
- Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico. Mas então a complexidade se apresenta com os traços inquietantes do emaranhado, do inextricável, da desordem, da ambigüidade, da incerteza...

(Morin, E., 2005)



COMPLEXIDADE



Escher, M.

PENSAMENTO COMPLEXO

- O "**pensamento complexo**" busca recompor a fragmentação, integrando as visões parciais dos eventos. A ciência, segundo Morin, deve ser concebida como um conjunto de **empreendimentos complementares** (ainda que eventualmente estejam em conflito), no qual estão conjugados o *empirismo*, o *racionalismo*, a *verificação* e *imaginação*. A ciência precisa ser pensada como uma ciência que se **autoproduz**, que está condicionada **historicamente**, e cuja autonomia depende do processo de **regeneração permanente** e da **revisão crítica dos dogmatismos** e da **hiperespecialização**.



ERIC KANDEL, 1998

- **Princípio 1.** Todos os processos mentais, desde o mais complexo processo psicológico, derivam de operações do cérebro.
- **Princípio 2.** Os genes e seus produtos proteicos são importantes determinantes do padrão de interconexões entre os neurônios e os detalhes de seu funcionamento.
- **Princípio 3.** Os genes alterados sozinhos não explicam toda a variedade presente em uma doença mental. Os fatores sociais ou desenvolvimentais também contribuem de modo importante. A aprendizagem, incluindo a que resulta em disfunção comportamental, produz alterações na expressão gênica. Portanto, tudo da “educação” é expresso, em última instância, como “natureza”.
- **Princípio 4.** As alterações na expressão dos genes induzidas pela aprendizagem levam a mudanças no padrão das conexões neurais. Essas mudanças não apenas contribuem para a base biológica da individualidade, mas provavelmente são responsáveis por iniciar e manter anormalidades comportamentais que são induzidas pelas contingências sociais.
- **Princípio 5.** Na medida em que a psicoterapia ou o aconselhamento são efetivos e produzem mudanças de longo prazo no comportamento, tudo indica que seja através da aprendizagem, ao produzir mudanças na expressão gênica que alteram a força das conexões sinápticas e mudanças estruturais que alteram o padrão anatômico das interconexões entre as células nervosas do cérebro. Desse modo, o aumento da resolução das imagens cerebrais deve, eventualmente, permitir a avaliação quantitativa do resultado da psicoterapia.



MEMÓRIA E PSICOTERAPIA

- MEMÓRIA EXPLÍCITA (DECLARATIVA)
informações conscientes sobre eventos autobiográficos e sobre conhecimento de fatos. É uma memória sobre pessoas, lugares, fatos e objetos, e requer para sua expressão o hipocampo e o lobo temporal medial.
- MEMÓRIA IMPLÍCITA (PROCEDURAL) A memória implícita envolve para sua evocação uma memória inconsciente para estratégias motoras e perceptuais. Ela depende de sistemas sensoriais e motores específicos, como o cerebelo e os gânglios da base.
- Psicoterapia : trabalha com os dois tipos de memória, e indiretamente com a memória implícita. (Processo oculto de funcionamento).



ELEMENTOS DA COMPLEXIDADE

- Intersubjetividade :
- Daniel Stern e Grupo de Estudos sobre Processos de Mudança, de Boston estudou os processos de mudança nas psicoterapias e salientou a importância da intersubjetividade no par paciente-terapeuta, agindo sobre memórias implícitas.



GABBARD

- Gabbard analisa vários trabalhos indicando que o cérebro responde às influências ambientais, levando a mudanças nas expressões genéticas, e que a psicoterapia é capaz de promover efeitos mensuráveis sobre o cérebro. Ele sugere a realização de novas investigações sobre o desenvolvimento de abordagens psicoterápicas desenhadas com o fim de promover mudanças específicas em determinadas estruturas neurais, além de uma avaliação mais criteriosa sobre os benefícios das psicoterapias em relação aos potenciais custos sociais dos transtornos não tratados por estes métodos.



HUMANISMO MÉDICO

- Quando se sugere aos médicos que, além de profissionais, sejam também humanistas, isto não significa uma solicitação para que se dediquem mais aos assuntos gerais, à temática do permanente no homem, e descurem suas preocupações de ordem técnica, seus conhecimentos de aplicação imediata. O que dessa forma se está insinuando é que, não obstante a estrita atividade profissional, se mantenham atentos às vibrações da sua época, que poderá ser, conforme a expressão de Ortega y Gasset, de grandeza ou de rotina. A nossa é de grandeza, porque é decisiva.

.....

(Cyro Martins. In: *A criação artística e a psicanálise*.
Porto Alegre, Sulina, 1970, p. 61-76.)



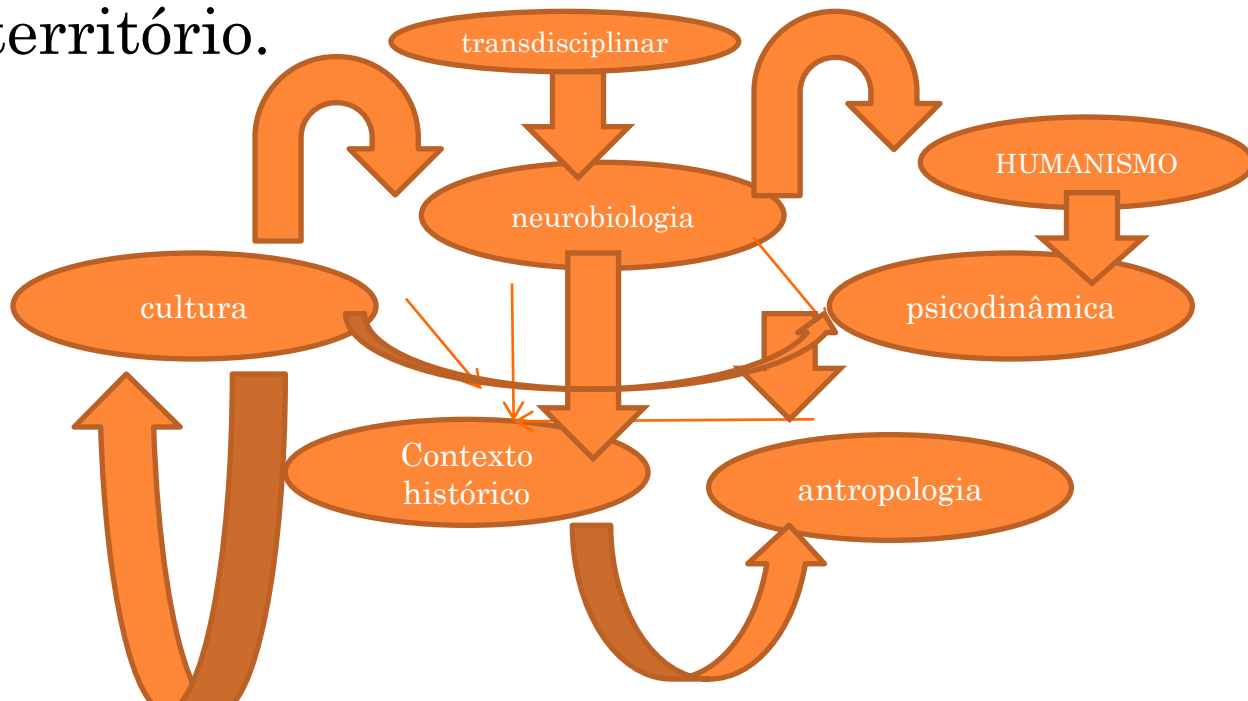
HUMANISMO MÉDICO

- Humanismo Médico – reúne conceitos como: psicodinâmica, antropologia, história geral, arte, cultura, relações interpessoais, ...
- Não deixa de ser complexo!
- Vitor Hugo : ‘Por cima do equilíbrio encontra-se a harmonia, por cima da balança encontra-se a harpa’.



PSIQUIATRIA CONTEMPORÂNEA

- Essa tarefa passa pelo reconhecimento de que os nossos mapas (neurobiológicos, psicodinâmicos, antropológicos, etc.) podem ser úteis para cada incursão específica, e que nenhum deles pode sozinho representar toda a complexidade do território.



COMORBIDADES EM PSIQUIATRIA

Prevalência de comorbidades psiquiátricas e clínicas na população de pacientes com transtorno bipolar tipo I

Pacientes bipolares tipo I (n = 94)

Qualquer comorbidade psiquiátrica 63,83%

TAG 27,20%

TOC 4,30%

Transtorno de pânico atual 5,30%

Dependência de substâncias ao longo da vida

Álcool 35,50%

Tabaco 43,60%

Outras substâncias 5,30%

Hipertensão arterial sistêmica 29,80%

Diabetes mellitus 17,00%

Hipotireoidismo 19,10%

Dislipidemia 22,30%

TAG: transtorno de ansiedade generalizada; TOC: transtorno obsessivo-compulsivo.

(J Bras Psiquiatr. 2011;60(4):271-6.: Comorbidades clínicas e psiquiátricas em pacientes com transtorno bipolar do tipo I, Barbosa, IG e outros)



COMORBIDADES

- Transdisciplinar
- Complexo
- Contemporâneo
- Necessita de humanismo e de todos os elementos do pensamento complexo:



PSIQUIATRIA CONTEMPORÂNEA

- A psiquiatria tem de enfrentar a difícil tarefa de articular as várias concepções de "mente" e de "pessoa" que caracterizam o ser humano como um ser multidimensional e único, cuja complexidade reside na peculiaridade de ser ao mesmo tempo natural e social. A suposta contradição natureza *versus* sociedade vem sendo progressivamente criticada e colocada sob suspeita, desde a sua matriz cartesiana – a dicotomia irreduzível entre *corpo* e *alma* – até suas expressões subseqüentes: cérebro *versus* mente, emoção *versus* razão, instinto *versus* consciência, animalidade *versus* humanidade, etc.



PSIQUIATRIA CONTEMPORÂNEA

- A psiquiatria vive a permanente tensão entre o ideal de um modelo médico que, agora mais do que nunca, conforma-se ao paradigma tradicional de ciência, e uma história que o contradiz. Será mesmo o destino da psiquiatria tornar-se uma neurociência aplicada? Não estaria a psiquiatria com isto perdendo exatamente aquilo que a define como uma especialidade única, diferente da neurologia, não apenas por se ocupar de um grupo específico de sintomas – psíquicos e comportamentais –, mas sobretudo pelo desafio de lidar com *a subjetividade e a inserção do ser humano nos contextos sociais*?¹³



PSIQUIATRA CONTEMPORÂNEO

- O fundamental para os psiquiatras, portanto, não é saber qual dos modelos é o mais "verdadeiro", mas sim poder situar-se em relação a eles, perceber suas virtualidades e limitações e operá-los segundo os seus conhecimentos e treinamentos.
- Praticar o humanismo em toda sua complexidade.



PSIQUIATRA NA ERA DAS COMORBIDADES

- Além da formação teórico-prática : residência / curso, o psiquiatra contemporâneo deverá integrar:
- Transdisciplinaridade : outras especialidades da Medicina, outras profissões da saúde. Trabalho em equipe.
- Formação plural
- Cultura
- Intersubjetividade
- Complexidade
- Humanismo...



BIBLIOGRAFIA

- Introdução ao Pensamento Complexo, 2005, Sulina - ***Morin, E.***
- Cyro Martins.
In: *A criação artística e a psicanálise*. Porto Alegre, Sulina, 1970, p. 61-76.
- ***A New Intellectual Framework for Psychiatry***
Eric R. Kandel, M.D. *Am J Psychiatry*-
1998;155:457-469.
- Stern, D. *The Present Moment in Psychotherapy and Everyday Life* (WW Norton & Company, 2004)
- Psiquiatria e pensamento complexo - Ercy José Soar Filho - R. Psiquiatr. RS, 25'(2): 318-326, mai./ago. 2003



○ Obrigada

